

## O QUE SUSTENTA A VIDA?

## LO QUE RESPALDA LA VIDA?

## WHAT SUSTAINS LIFE?

Rosa Maria Viana<sup>1</sup>  
Sandra de Fátima Oliveira<sup>2</sup>  
Márcia Viana Pereira<sup>3</sup>  
Regis Silas Cardoso<sup>4</sup>

**RESUMO:** Como fazer para preservar a vida? Este artigo trás uma proposta de ação educativa transdisciplinar para a sustentabilidade baseada na formação integral do ser humano, levando em consideração as nossas dimensões físicas e espirituais. Essa relação entre as dimensões espiritual e material do Ser Humano é a tensão fundamental que permeia todas as outras. Só quando nos reconhecermos como seres espirituais e assumirmos a responsabilidade uns com os outros, podemos garantir a sobrevivência da Humanidade.

**Palavras chaves:** Educação, transdisciplinaridade, espiritualidade, ser humano

**RESUMEN:** ¿Cómo podemos preservar la vida? Este artículo tras una propuesta de actividad transdisciplinaria educativo para la sostenibilidad basada en la formación del ser humano, teniendo en cuenta nuestra dimensión física y espiritual. Esta relación entre las dimensiones materiales y espirituales del ser humano es la tensión fundamental que permea todos los demás. Sólo cuando nos reconocemos como seres espirituales y asumimos la responsabilidad el uno al otro, podemos asegurar la supervivencia de la humanidad.

**Palabras-clave:** Educación, la transdisciplinarietà, la espiritualidad, humano

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Humanas / UNICAMP. Docente da Universidade Salgado Oliveira. Coordenadora do Programa UNIVERSO da PAZ, Campus Goiânia. [rosamviana@yahoo.com.br](mailto:rosamviana@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Dra. em Geociências (Geologia Sedimentar), Universidade de São Paulo - USP (1997). Mestrado em Geociências (Geologia Sedimentar), Universidade de São Paulo - USP (1991). Graduação em Ciências Biológicas, pela Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (1985). Profa. Dra. Associado da Universidade Federal de Goiás, IESA, UFG, Goiás, Brasil. Tem experiência na área de Ciências, atuando principalmente nos temas: Educação ambiental, Unidade de conservação e Planejamento ambiental na abordagem transdisciplinar. Coordenadora Editorial da Revista Terceiro Incluído - <http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/index>. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental e Transdisciplinaridade – NUPEAT, IESA, UFG. [sanfaoli@gmail.com](mailto:sanfaoli@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Letras/UFSC. Antropóloga /UNICAMP. Psicoterapeuta / Formação em Core Energetics. [marciavianapereira@yahoo.com.br](mailto:marciavianapereira@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestre em Engenharia de Produção/UFSC. Administrador/PUC-GO. Docente do IFG e da Universidade Salgado Oliveira onde é Gestor da Área Empresarial. [cardosoregis@uol.com.br](mailto:cardosoregis@uol.com.br)

**ABSTRACT:** How do we preserve life? This paper introduces a proposal of action transdisciplinary education for sustainability based on the integral formation of the human being taking into consideration our physical and spiritual dimensions. This relationship between the spiritual and material dimensions of the human being is the fundamental tension that permeates all others. Only when we recognize ourselves as spiritual beings and we take responsibility to each other, we can guarantee the survival of humanity.

**Key words:** Education, transdisciplinarity, spirituality, human

## INTRODUÇÃO

“Se Deus deu sabedoria para o Ser Humano, com certeza não foi para destruir, mas sim para preservar a natureza”.  
(autor desconhecido)

Como fazer isso? Como Usar a nossa Sabedoria para Preservar a Natureza?

Esta é a Questão que está no centro do problema ambiental e dos Direitos Humanos. Questão que tem colocado grandes desafios para os povos da Terra. Agora o mundo despertou para a interdependência de todos os seres e para a situação impar em que o Ser humano se distingue dos outros seres, nossos irmãos, filha/os de uma mesma Mãe - Terra, o único lugar que temos para viver. Se por um lado nós, seres humanos, somos a espécie natural mais frágil nesta situação de entrelaçamento e interdependência uns dos outros, por outro, somos também a mais agressiva, a única espécie que desenvolveu a capacidade de destruir a nós mesmos e ao nosso lar comum.

Carl Sagan, astrônomo sensível, pouco antes de morrer, fez um vídeo bem curto mostrando a fragilidade e pequenez da Terra na imensidão cósmica e nos avisando que não há nenhum outro lugar no Universo para onde possamos ir para fugir de nós mesmos. Em nossa obscuridade, em meio à toda essa imensidão, não há nenhum indício de que, de algum outro mundo virá socorro que nos salve de Nós Mesmos. Somos nós que devemos mudar para mudar o mundo, como já nos dizia Gandhi refletindo sua experiência de viver na resistência pacífica, amorosa e corajosa que fez acontecer a retirada do império inglês de sua terra.

Se nós somos, todos nós pertencentes à essa imensa família humana entrelaçada, temos que refletir sobre nossas condições concretas de existência. E devemos incluir nessa

reflexão o reconhecimento de todos os elementos que compõem a Teia da Vida. Só assim podemos constatar o quão dependentes somos de todos os outros elementos vivos que nos garantem a vida. Reconhecer essa fragilidade é condição fundamental para encontrarmos um modo de conviver nessa Teia, com seus ciclos perfeitos e íntegros que possibilitam a vida na Terra, nossa Mãe, o único lar que nos abriga e mantém.

## COMPLEXIDADE HUMANA E SUSTENTABILIDADE

Essa reflexão deve começar sobre as formas e maneiras de relacionamentos que nós, Seres Humanos temos desenvolvido em diferentes níveis, começando conosco mesmo - nosso nível interno: o que pensamos e sentimos que vai se manifestar nas ações concretas do que fazemos. É esse Ser que somos que confere a qualidade social de onde estamos. Somos Nós, cada um de nós, que confere qualidade ao nosso viver juntos. Nossa convivência com os outros seres humanos em sociedade depende de nós: do nosso caráter, da nossa integridade e dos princípios que orientam nosso agir no mundo social. Nossa Mãe/Morada é aquilo que fazemos dela: um deserto sem condição de abrigar vida ou uma terra fértil e dadivosa que manifesta a beleza da Natureza que nos envolve e sustenta.

“Afim, Quem somos Nós?” Se respondermos com profundidade a essa pergunta vamos reconhecer a complexidade que somos: um único ser que se estrutura em níveis visíveis, densos e palpáveis, além de vários outros níveis de natureza sutil invisível.

Na complexidade da matéria visível somos, em primeiro lugar, uma frágil espécie entre vários seres da natureza - uma espécie abrigada no seio da Grande Mãe Terra, onde nos fazemos Humanos na convivência, uns com os outros, em sociedade. Mas esta convivência, este viver juntos, depende do que sou enquanto pessoa, indivíduo único e também diferenciado, próprio de um tempo/e lugar que constitui nossa dimensão de sujeito histórico/social/cultural que transforma a face do planeta.

Se somos diferentes e únicos no nível denso, no mundo vibratório das energias sutis invisíveis somos um Todo indiferenciado. Mas, um todo onde nosso padrão único confere qualidade. Formamos a Unidade da Diversidade – a síntese dialética das múltiplas determinações.

Nessa dimensão sutil, pouco percebida, das energias microcosmicas, inundamos a unidade com nossos pensamentos, emoções, palavras e ações: constituímos o inconsciente coletivo da Humanidade, e mais ainda o padrão vibratório de Grande Mãe Terra.

Assim, quando entendemos a complexidade nesses diferentes Níveis de Realidades Distintas entendemos também as decorrências disso: **Nossa Responsabilidade pelo que Acontece na Vida é Absoluta.**

## O SER QUE SOMOS DEFINE O MUNDO

No final do milênio, a UNESCO promoveu uma reflexão internacional sobre os rumos da Educação. O documento com as conclusões desse estudo, conhecido como Relatório Delors, aponta várias questões chaves para a Educação do Século XXI, dando destaque especial para a relação que se estabelece entre o material e o espiritual que permeiam a constituição humana em todos os níveis relacionados às dimensões que correspondem aos níveis densos, materiais e aos níveis sutis, vibratórios energéticos.

*Essa relação entre as dimensões espiritual e material do Ser Humano é a tensão fundamental* que permeia todas as outras apontadas no Relatório. Só quando nos reconhecermos como seres espirituais e assumirmos a responsabilidade uns com os outros, podemos garantir a sobrevivência da Humanidade.

Para a Comissão Delors reconhecer o transcendental, o espiritual e integrá-lo à vida cotidiana é a única forma de estabelecer a Sustentação da Vida na Terra. Promover a dignidade do ser humano na sociedade é constituir a Paz entre os povos.

Esse é um desafio para todos nós que atuamos diretamente no Desenvolvimento Humano: pais, familiares, grupos sociais locais, educadores, igrejas e as mídias em suas múltiplas formas. Todas essas dimensões atuam fortemente na formação dos seres humanos que são responsáveis pela sobrevivência da vida, da humanidade.

A sociedade necessária para garantir a vida no planeta só pode se constituir quando as Relações entre as pessoas se estabelecerem na vivência de valores absolutos. Esses Valores que dão base e fundamento para as ações comprometidas com princípios éticos e amorosos que promovem o cuidado planetário. E para tanto se faz necessário que os Seres Humanos se tornem íntegros, desenvolvendo o melhor de nós mesmos. Com nossa dimensão Espiritual de unidade, podemos conduzir a produção da vida material de modo a viver a fraternidade, a

generosidade, a solidariedade e o amor - todos presentes em cada pessoa, esperando apenas as condições favoráveis para florescer - *Esperando o toque de amor dos Educadores* .

Na formulação do filósofo norueguês Arne Naess, a educação que propicia esse desenvolvimento integral das dimensões humanas e possibilita a formação da consciência da unidade básica da vida se baseia na ecoespiritualidade, que expressa a reverência, a gratidão e o cuidado que reconhece a Vida com algo sagrado e misterioso que nos mantém. Esse mistério é vislumbrado em outros níveis de realidade. Níveis que são ainda pouco percebidos na nossa experiência cotidiana, mas que estão referidos nas pesquisas de ponta da física quântica . Na experiência dos pesquisadores dessa área da ciência, a realidade se manifesta em pelo menos dois níveis distintos, com leis específicas e diferenciadas: uma realidade no nível macrocósmico da nossa experiência de densidade material e outra realidade no nível microcósmico, o nível quântico sutil de nossa experiência vibratória.

Na unidade desses níveis integrados nos tornamos Humanos. Somos responsáveis pelo nosso ser no mundo e com o mundo - e assim fazemos o mundo em que vivemos.

## **AÇÃO EDUCATIVA TRANSDISCIPLINAR PARA A SUSTENTABILIDADE**

A educação na abordagem transdisciplinar torna possível desenvolver a ecoespiritualidade no Ser Humano. Essa proposta educacional transdisciplinar tanto se estrutura nos princípios da Cultura de Paz e dos Valores Humanos como torna possível constituir a Paz entre os Seres Humanos íntegros com princípios e Valores. Assumindo o conhecimento pertinente e benéfico como instrumento de transformação do mundo, podemos atuar nos nossos diferentes níveis de Ser - tanto externo quanto interno, integrando nossas diferentes dimensões:

- Dimensão interna / individual: **ação consigo mesmo** - desenvolve o melhor de si mesmo como pessoa, lapidando seu próprio caráter e sua formação humana;

- Dimensão social / grupal: **ação com o próximo** - legitima o outro na convivência cotidiana da vida comunitária, aprendendo a conviver com o próximo, a respeitar o diferente e assumindo a responsabilidade pela sociedade de seu tempo e lugar;

- Dimensão natural / como espécie: **ação com a natureza** - promove o compromisso com a reprodução da vida em sua inteireza e desenvolve uma postura ativa de preservação, na qual o processo produtivo deve ser adequado aos recursos naturais, culturais e econômicos existentes, atendendo as particularidades do ecossistema local.

Nesse processo educativo, a sustentabilidade social e econômica é desenvolvida garantindo as condições de reprodução dos grupos sociais e de seus ambientes naturais, atendendo as diretrizes da Carta da Terra e promovendo a ecoeconomia solidária, conforme propõe Marcus Arruda. Os desenvolvimentos social e pessoal consolidam-se numa ação coletiva que supera o foco no EU para assumir o compromisso com o NÓS, propiciando a realização pessoal ao mesmo tempo em que garante o Bem Comum e a Vida. Para Arruda esta Passagem do EU ao Nós se faz com base no Amor- única dimensão capaz de incluir o outro, com suas diferenças, numa convivência pacífica e justa.

## O CAMINHO TRANSDISCIPLINAR

As atividades do caminho transdisciplinar contemplam os quatro pilares propostos pelo Relatório Delors da Unesco (2000) como eixos para os procedimentos metodológicos, proporcionando uma ação educativa que integra nosso Ser e nosso Fazer no mundo:

**Aprender a Ser – Base que sustenta o Ser no caminho**, através do aprimoramento do próprio sujeito da ação, possibilitando a esse sujeito assumir, de modo consciente, seu papel no mundo – saber ser o agente de sua própria história. Aprender a Ser é estimular os potenciais humanos de solidariedade, de cooperação, de reverência e de gratidão pela vida, além do amor e o serviço ao outro, ao próximo e à natureza, desenvolvendo e ampliando a capacidade de reflexão e autonomia do sujeito histórico que somos.

**Aprender a conviver - Capacidade de tecer redes de solidariedade**, priorizando no Ser Humano as escolhas e ações que propiciam, além de sua própria sustentabilidade, também a sustentabilidade da comunidade em que vive, alicerçadas na teia da vida natural e social.

**Aprender a conhecer - Aprendizagem contínua e sistêmica**, gerando um conhecimento comprometido com a prática transformadora do mundo, de si mesmo e das condições de vida

do grupo social dentro dos parâmetros de manutenção da teia da vida, garantindo a própria sobrevivência como pessoa e como grupo. O aprender passa a ser um ato de ampliar a visão sobre si mesmo e sua ação no mundo, de entender o conhecimento pertinente - aquele que harmoniza o espiritual e o material nos diferentes níveis: culturais, econômicos e naturais. Esse conhecimento deve ser um ato de busca de métodos e práticas em conformidade com parâmetros que se traduzem em benefícios sociais e ecológicos. Aprender a conhecer a si mesmo, o seu grupo social e os potenciais naturais e culturais que estão ao dispor do grupo é aprender a formular os princípios e a prática da ecoeconomia solidária, baseada nos valores humanos universais .

**Aprender a Fazer - O Fazer para sustentar a Vida.** É a consequência. Está referido às atitudes que tomamos no fazer cotidiano da vida. Nos negócios é adotar tecnologias limpas para manter as condições de reprodução da vida e o equilíbrio ecossistêmico . Na sociedade próxima é um fazer que promova benefícios ao grupo social como um todo; um fazer que possibilita obter os melhores rendimento para si mesmo, beneficiando também os outros e a natureza. Portanto, é Fazer melhor – fazer um mundo melhor, que é possível e necessário. Um mundo que abarca as dimensões internas e externas, onde prevaleça a ética da vida, da paz e do amor.

## O NOSSO FAZER

A Carta da Terra é o documento internacional que maior impacto causa a todos nós que somos comprometidos com a Vida nesse lindo Lar Comum. Elaborada com a contribuição de pessoas de várias partes do mundo, a Carta da Terra coloca numa linguagem poética, o grande desafio que vivemos frente o momento crítico de nossa história **“formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros, ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida”**. Essa aliança envolve um compromisso com a mudança de valores que orientam o nosso fazer no mundo. Temos que modificar nosso modo de vida e direcionar a formação do ser humano para assumir as responsabilidades globais, cuidando uns dos outros em nossos locais, em nossas comunidades, sem esperar o governo editar leis ou elaborar projetos. Somos Nós, Cada Um de Nós, que fazemos o mundo que queremos. E agora o que está em jogo não é apenas um desejo, um querer, um sonho almejado, mas um

imperativo da vida. O desafio do futuro, se queremos um futuro neste planeta, é voltar o processo de desenvolvimento humano para **Ser mais, não para Ter mais**.

**Ser Humano, de fato Humano**, é assumir o potencial que somos - em possibilidades de Ser cada vez melhor, de conhecer, de transformar, de desvendar as leis da natureza para forjar soluções adequadas e compatíveis aos seus processos e ciclos, em benefício de Todos. Conjugando o Natural com o Humano, a Carta da Terra nos chama para atender o Princípio Fundamental - Respeitar e Cuidar da Comunidade da Vida, reconhecendo que “ todos os seres são interligados e cada forma de vida tem seu valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos.” E faz um apelo para que possamos “afirmar a fé na dignidade inerente de todos os seres humanos e no potencial intelectual, artístico, ético e espiritual da Humanidade”.

E como podemos assumir os apelos da Carta da Terra para adotar padrões de produção que protejam as capacidades regenerativas da Terra? Só nós, pessoas comuns, podemos fazer isso. Somos nós aqueles que consomem o que é produzido. Temos um Poder único, imenso e capaz de mover a alavanca da produção: O Poder do Consumidor. Mas é preciso exercê-lo. Foi a mobilização de pessoas comuns - como somos nós, que fez surgir em diferentes pontos desse planeta azul, o cuidado ambiental. Isso num tempo passado onde não havia ainda as Redes Sociais. Agora, no início do 3º milênio do calendário ocidental de base cristão, ou no 5º milênio do calendário judaico e quase o 6º milênio nos calendários dos povos orientais, podemos ainda mais - podemos nos mobilizar em escala global. Só depende de nós.

Nós podemos recusar **os novos produtos**, aqueles que se caracterizam pela obsolescência programada – os mais potentes, de maior desempenho, de mil e uma utilidades – que nem chegamos a conhecer, tão sofisticados começam a ser os famosos descartáveis da eletrônica. Para cada peça mínima que o novo equipamento ganha, vem se juntar uma tonelada de outros materiais necessários como acessórios ou envoltórios da “inovação”, sem falar no custo ambiental da produção e o crescente lixo eletrônico formado pelo descarte mundial de aparelhos que, a cada vez, são mais rapidamente superados.

Somos nós, e só nós mesmos, os que podemos fazer de fato acontecer a adoção de padrões de produção que atendam as capacidades regenerativas da Terra, exigindo pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos para atender esses requisitos. Podemos exigir redução, reutilização e reciclagem de materiais usados nos sistemas de produção; podemos exigir a garantia de que os resíduos industriais, os produtos descartáveis, e todo lixo resultante da atividade produtiva possa ser assimilado pelos sistemas ecológicos, como indica

a Carta da terra. **E tudo isso podemos fazer com um ato simples, que se exerce pela escolha consciente.**

Essa escolha garante a nossa própria vida. Podemos escolher a simplicidade de viver, assim como podemos escolher soluções criativas e benéficas. Podemos exigir os produtos saudáveis que mantêm a qualidade da saúde da terra e da nossa saúde - escolhendo alimentos sem venenos. Podemos decidir viver com um “sentido de responsabilidade universal”, compartilhando “a responsabilidade pelo presente e pelo Futuro”. Podemos escolher a Vida.

## **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTAR A VIDA**

Se queremos escolher a Vida, devemos mudar nossa mente e tomar atitudes baseadas nos princípios éticos. Precisamos nos educar-reeducar, nos transformar, atendendo os pressupostos da vida sustentável: ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa, adaptável e humanamente amorosa e pacífica. Esses pressupostos abarcam toda a natureza, significando que todos os seres vivos sejam respeitados e que a dignidade fundamental de todos os seres humanos seja reconhecida, incorporando nas relações pessoais e nas instituições os valores humanos básicos, como confiança, honestidade, auto-respeito, cooperação e compaixão. Dessa forma, a integridade cultural e espiritual da sociedade é assim preservada, e a Vida é cuidada e nutrida.

E seremos, de fato, Humanos, assumindo nossas dimensões espirituais e materiais e colocando todo nosso potencial criativo para Benefício de todos, para que a Vida seja em Abundância e em Paz. Assim reconhecemos nossa unidade fundamental e assumimos:

**- O Ser Cósmico que somos na unidade do universo:** estrelas, o sistema solar, a Terra, os elementos da vida como parte de um grande sistema. Através da ecoespiritualidade devemos praticar a Ecologia do Amor: o cuidado com a natureza e a reverência à vida; o sentimento de pertencimento a um único habitat – a Mãe Terra; a teia da vida - a unicidade e interrelação de todos os seres; os ciclos de reprodução da vida, os ciclos da água, da energia, da recomposição do solo.

- **O Ser Humano diferenciado e único que somos** : o corpo, as emoções e a mente - uma abordagem integral do ser - orgânica, psíquica, cultural, intelectual, afetiva e espiritual; a qualidade de viver e o auto desenvolvimento; saúde e plenitude; a auto estima e a capacidade de solucionar as questões da vida de modo pacífico e amoroso; o domínio das emoções – técnicas de relaxamento e meditação; e a consciência da responsabilidade pessoal com a própria vida e dos demais seres.

- **A Ação Humana Responsável e Amorosa que devemos exercer**: o conhecimento como instrumento para a transformação da realidade – saber para fazer um mundo melhor. Construir a cidadania e assumir a responsabilidade social, a inclusão do diferente, o respeito a diversidade ecológica, cultural e religiosa. Ter o compromisso de fundamentar a nossa atuação pessoal e social nos princípios dos Valores Humanos e da Cultura de Paz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão inicial podemos afirmar com a certeza que chega do fundo do coração - **o Amor é a única força capaz de manter a vida** . O amor como âncora propicia uma atitude de reverência pela vida, concretizada no cuidado com os recursos naturais, no cuidado com o próximo e no cuidado conosco mesmo. Alicerça em cada um de nós, seres humanos, uma noção de pertencimento e de importância de Ser em Unidade integrando, como os demais seres vivos, o Planeta Terra, o Sistema Solar e o infinito UNIVERSO.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORS, J. (Org.) **Educação: um tesouro a descobrir** – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

ARRUDA, M. & BOFF, L. **Globalização: desafios sócio-econômicos, éticos e educacionais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002

VIANA, R e OLIVEIRA, S. **Amar e Cuidar- A Reverência pela Vida na Educação Ambiental**. Goiânia/GO: Kelps, 2011

D'AMBRÓSIO, U. **Conhecimento e Consciência** em Conhecimento, Cidadania e Meio Ambiente. V. 2. Temas Transversais. São Paulo: Peirópolis, 1998.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MIGLIORI, R. **Cultura de Paz e Valores Humanos**. Rio de Janeiro: Programa da Paz, 2001.

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000

NICOLESCU, B. **Que sociedade queremos para o amanhã?** Documento do CIRET/UNESCO, 1999.

NICOLESCU, B, *et all.* **Educação e transdisciplinaridade II**. São Paulo: Trion, 2002.

SATHYA SAI BABA. **Cultura y Espiritualid**. Buenos Aires: Errepar, 1996.

PEREIRA, M.V. **Corpo E Consciência: Possibilidades De Uma Prática Educacional Integradora**. Goiânia. Biblioteca da Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior. Universidade Salgado Oliveira. 2008